

MARTIN, Caroline Cristina Luiz; PARO, Renata Martins dos Santos; ALVES, Fabiana Luca. Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC): um estudo de caso no município de São Carlos. In: WORKSHOP DE INOVAÇÃO, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO, 4., 2019, São Carlos, SP. *Anais...* São Carlos, SP: IFSP, 2019. p. 64-67. ISSN 2525-9377.

PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC): UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS

CAROLINE CRISTINA LUIZ MARTIN; RENATA MARTINS DOS SANTOS PARO;
FABIANA LUCA ALVES

Instituto Federal de São Paulo – Câmpus São Carlos, Biologia, São Carlos, Brasil.

RESUMO: Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) são plantas comestíveis que surgem em terrenos baldios, quintais e canteiros, mas que não são consumidas por falta de conhecimento ou costume. Assim, a utilização destas plantas de fácil acesso e de baixo custo pode ser uma forma de estimular a diversificação alimentar da população de São Carlos. Neste trabalho é apresentado um questionário que foi elaborado e aplicado aos agricultores familiares do município para fazer um levantamento sobre o que eles conheciam a respeito dessas plantas. Foi observado que a maior parte deles conhece e faz uso das PANC em sua alimentação e que acham extremamente importante que as pessoas conheçam sobre elas.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Alimentícias Não Convencionais. Agricultores familiares. São Carlos.

ABSTRACT: Unconventional Food Plants (UFP) are edible plants that appear in vacant lots, backyards and flowerbeds, but are not consumed for lack of knowledge. These plants has easy access and low cost. So, theirs utilization can stimulate the food diversification of São Carlos' population. Some questions were applied to the family farms in the city of São Carlos to research what they know about these plants. It has been observed that most of them know and make use of UFP in their diet and they believe that is extremely important people know about them

KEYWORDS: Unconventional Food Plants. Family Farmers. São Carlos.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui uma das maiores diversidades de vegetais comestíveis do mundo, porém, isso não é disseminado facilmente. Essas plantas comestíveis que surgem de forma espontânea em quintais, terrenos baldios e canteiros, mas que não são consumidas por falta de costume ou de conhecimento são denominadas como Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC) (LORENZI; KINNUP, 2014).

Estima-se que existam 10 mil espécies com potencial alimentício no país (DURANTE, 2017). Porém, quando se analisa o cardápio brasileiro, percebe-se a presença de comidas exóticas como tomate, alface, pimentão e etc. É de extrema importância valorizar as espécies nativas, pois assim, poderá ser possível causar uma revolução gastronômica (LORENZI; KINNUP, 2014).

Apesar da maioria dessas plantas estarem disponível a um baixo custo, muitas ainda são desconhecidas e pouco utilizadas por uma parcela significativa da população (BARREIRA et al., 2015). Logo, ações que visem a incentivar o consumo dessas plantas e, particularmente, de variedades locais são importantes para a diversidade e riqueza da dieta das populações e perpetuação de bons hábitos alimentares.

Além disso, ainda, há que se ressaltar a valorização do patrimônio sociocultural do povo brasileiro. A cultura é o maior patrimônio de qualquer civilização e a alimentação com seus pratos típicos e hábitos alimentares saudáveis são fundamentais para a perpetuação das relações culturais existentes nas diversas regiões (BRASIL, 2010, p.5).

Portanto, o consumo dessas plantas de fácil acesso e de baixo custo pode ser uma forma de estimular a diversificação alimentar no município de São Carlos. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo verificar o conhecimento por parte dos agricultores familiares do município de São Carlos sobre as PANC.

MATERIAL E MÉTODOS

Etapa 1: Elaboração do termo de consentimento e do questionário:

Foi elaborado um questionário, com 10 questões abertas, para ser aplicado aos agricultores familiares nas feiras livres no município de São Carlos. Também foi elaborado um termo de consentimento para que os agricultores pudessem participar da pesquisa em questão.

Etapa 2: Aplicação do questionário

A pesquisadora e a orientadora foram em duas feiras em São Carlos para convidar os agricultores a participarem do estudo apresentando o termo e explicando os principais objetivos do trabalho. Ao final dessa visita cinco agricultores aceitaram participar da pesquisa. As respostas obtidas foram agrupadas e colocadas em gráficos e tabelas para a melhor visualização dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

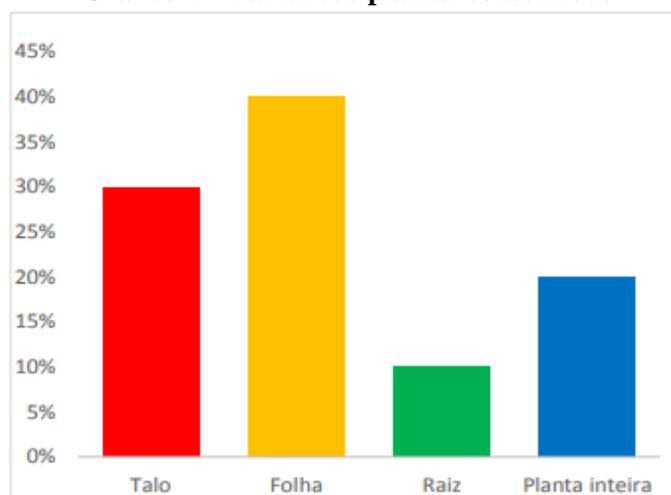
1. Análise dos questionários

No questionário, perguntou-se aos participantes se eles conheciam ou já tinham ouvido falar sobre o termo PANC. Foi observado que grande parte deles (60%) sabia o que era e somente (40%) não conheciam o termo.

Também foi perguntado se eles faziam uso dessas plantas em sua alimentação. Pela análise das respostas, foi observado que 90% dos participantes fazem uso e apenas 10% não.

O gráfico 1 apresenta as respostas dos participantes sobre quais partes das plantas eles consomem. Na maioria das respostas analisadas, conclui-se que a parte da planta mais consumida é a folha (40%), seguida do talo (30%), planta inteira (20%) e raiz (10%).

Gráfico 1 – Partes das plantas consumidas



Fonte: Elaborado pelos autores

Na Tabela 1 tem-se o levantamento das opiniões dos participantes decorrentes sobre a importância de conhecer o que são PANC.

Tabela 1 – Respostas dos participantes

Participantes	Considera importante ter conhecimento das PANC? -Respostas adaptadas
Participante 1	Sim, pois das PANC consegue-se fazer remédios naturais, já que nelas encontramos tudo o que precisamos.
Participante 2	Sim, pois cada planta tem algo benéfico para nós, uma vitamina que fará bem ao nosso organismo. Por exemplo, a Serralha que é rica em vitamina c, e o Ora-pro-nóbis que tem todas as propriedades da carne, rico em ferro.
Participante 3	Sim, pois como são de fácil acesso são consumidas diretamente da natureza.
Participante 4	Sim, pois tem proteínas, são plantas naturais e não fazem mal à saúde
Participante 5	Sim, pois são de fácil acesso e fazem bem à saúde.

Fonte: Elaborado pelos autores

Todos eles consideraram importante saber sobre essas plantas. No entanto, é importante destacar que embora os agricultores considerem ser muito importante o conhecimento e a utilização das PANC na alimentação diária, percebe-se que as respostas são vagas e gerais. Isso pode ser percebido na maioria delas, pois grande parte dos participantes diz que as PANC fazem bem à saúde, mas não sabem explicar cientificamente o porquê disso.

Dessa forma, seria importante criar ações locais para falar sobre o que são PANC, destacando tanto a sua importância biológica quanto econômica para a população e incentivar o seu consumo. As PANC estão presentes em determinadas comunidades ou regiões, onde ainda exercem influência na alimentação de populações tradicionais, porém passaram a ter expressão econômica e social reduzidas, perdendo espaço para outros produtos (BRASIL, 2010).

Ao todo os entrevistados citaram 11 (onze) espécies de PANC. Na tabela 2 tem-se uma lista das plantas citadas pelos participantes.

Tabela 2 – PANC citada pelos participantes

Participantes	PANC
Participante 1	Picão; Hibisco; Inhame; Taioba; Cará-moela
Participante 2	Beldroega; Caruru; Serralha; Ora-pro-nóbis
Participante 3	Serralha; Beldroega; Umbigo de banana
Participante 4	Inhame; Taioba; Serralha; Taro
Participante 5	Serralha; Taioba; Taro

Fonte: Elaborado pelos autores

CONCLUSÕES

Com o estudo apresentado nesse trabalho foi possível verificar que os agricultores da feira livre do município de São Carlos têm conhecimento sobre o que são PANC e fazem uso delas em sua alimentação. Além disso, eles acham de extrema importância para a saúde conhecer sobre elas, porém faltam referenciais teóricos e científicos para consolidar essas premissas. Dessa forma, novos estudos serão necessários para se ampliar a amostra dos participantes da pesquisa.

AGRADECIMENTOS

À Pró-Reitoria de Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo pela concessão da bolsa de estudos por meio do edital nº 26/2017-DRG/SC.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, T. F. et al. Diversidade e equitabilidade de Plantas Alimentícias Não Convencionais na zona rural de Viçosa, Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 17, n. 4, p. 964–974, 2015.

BRASIL. **Manual de hortaliças não convencionais**. Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2010.

DURANTE, S. Conheça as PANC - plantas alimentícias não convencionais. Disponível em: . Acesso em: 24 out. 2017.

LORENZI, H; KINNUP, V. **Plantas Alimentícias Não Convencionais – PANC no Brasil**. Editora Plantarum, 2014.